

SONDAGEM INDUSTRIAL

RIO GRANDE DO SUL



METODOLOGIA

A **Sondagem Industrial** é uma sondagem de opinião empresarial realizada mensalmente e foi criada pela Confederação Nacional da Indústria para monitorar a evolução da atividade industrial, do sentimento do empresário e, conseqüentemente, da evolução futura da indústria.

São parceiras da CNI na Sondagem Industrial as federações de indústria de 24 estados (AC, AL, AP, BA, CE, ES, GO, MA, MG, MS, MT, PA, PB, PE, PR, RJ, RN, RO, RR, RS, SC, SE, SP e TO) e do Distrito Federal.

Os indicadores elaborados com base na Sondagem são importantes para a análise de curto prazo do desempenho da indústria brasileira, além de permitir avaliar o comportamento dos estoques de produtos finais, a situação financeira das empresas, os principais problemas enfrentados pelas empresas e as expectativas dos empresários.

A pesquisa abrange todo o Brasil e é realizada em parceria com 25 federações de indústria. São elaborados indicadores estaduais, regionais e nacionais para diferentes portes de empresa. Para o Brasil como um todo, também são elaborados indicadores setoriais.

No questionário utilizado para a coleta das informações, há um bloco de perguntas utilizadas para a construção do Índice de Confiança do Empresário Industrial – ICEI. O ICEI é um indicador antecedente da produção industrial e é divulgado na publicação de mesmo nome. Além disso, trimestralmente há um bloco de questões especiais que afere a opinião do empresário sobre tópicos específicos. Os resultados do bloco especial são divulgados por meio da publicação Sondagem Especial.

1. Histórico

A **Sondagem Industrial** foi iniciada no segundo trimestre de 1998, a partir da

Sondagem Empresarial da Pequena e Média Indústria, que vinha sendo elaborada desde 1991.

Inicialmente, a Sondagem Industrial foi desenhada para aferir a opinião do empresário de 19 estados brasileiros e abrangia empresas com 25 ou mais empregados. A amostra tinha sido desenhada para produzir resultados nacionais e para os 19 estados por dois portes de empresas: (a) pequeno e médio; e (b) grande. Os resultados eram consolidados e divulgados por meio de indicadores de difusão que variava de -2 a +2.

No terceiro trimestre de 1999 foram incluídas cinco novas perguntas: três sobre perspectivas para os próximos seis meses (faturamento, número de empregados e compras de matérias-primas) e duas sobre estoques de matérias-primas (evolução passada e situação frente ao nível planejado).

Em 2000, houve uma mudança na metodologia de construção dos indicadores que passaram a variar no intervalo de 0 a 100 pontos. No terceiro trimestre, a pergunta sobre utilização da capacidade instalada passou de 6 para 12 opções de respostas. No questionário original, a primeira faixa era referente aos níveis de utilização abaixo de 50%. A última faixa correspondia aos níveis de 91% a 100%, inclusive.

Em 2002, ocorreu uma revisão na amostra para possibilitar a geração de indicadores para as cinco regiões geográficas brasileiras. Para isso, a amostra incorporou empresas de todas as unidades da federação.

A pergunta sobre prazo médio de permanência de produtos finais em estoque – em número de dias – foi retirada da pesquisa. No segundo trimestre, a pergunta sobre evolução da relação preço/custo passou a incluir a palavra “margem de lucro” entre parênteses.

Em 2006, as atividades econômicas passaram a ter como base a CNAE 1.0 ao invés da antiga CAE. Ademais, a pesquisa passou a abranger a indústria extrativa.

No ano de 2007 a Sondagem Industrial passou por um aperfeiçoamento significativo no questionário, no desenho da amostra e nos ponderadores. O número de perguntas do questionário, excluindo-se o bloco especial, passou de 22 para 17. As modificações ocorridas foram: (i) exclusão das duas perguntas sobre estoque de matéria-prima (evolução e situação do estoque efetivo com relação ao planejado), das perguntas sobre a evolução do faturamento, evolução da liquidez, perspectivas para os próximos seis meses relativas ao setor de atividade e condições atuais referente aos últimos seis meses relativa ao setor de atividade; (ii) inclusão da pergunta sobre condições de acesso ao crédito; e (iii) substituição da pergunta sobre expectativa do faturamento pela de expectativa da demanda, da pergunta sobre evolução da situação financeira pela de satisfação com a situação financeira e da pergunta sobre evolução da lucratividade pela de satisfação com a margem de lucro operacional.

A amostra foi reconstruída com base em três portes de empresa (pequeno; médio; e grande) em vez de dois (pequeno e médio; e grande) e o corte da população objetivo reduziu-se de 25 para 20 empregados. Os ponderadores de porte de empresa que eram baseados no CEE/MTE de 2000 foram atualizados com base na edição de 2004.

Em 2009 foi incluída uma questão que compara a utilização da capacidade instalada efetiva em relação a usual para o mês de referência. Os ponderadores de porte de empresa passaram a ser obtidos com base no CEE/MTE de 2007.

A partir de janeiro de 2009 o questionário passou a contar, no bloco referente ao ICEI, com mais duas perguntas relativas a unidade da federação onde a empresa se encontra (perspectivas para os próximos seis meses e condições atuais com relação aos últimos seis meses)¹.

A partir de fevereiro de 2010, algumas questões da Sondagem Industrial passaram a ser realizadas mensalmente: volume de produção, nível de utilização de capacidade

instalada efetiva-usual, nível de estoques de produtos finais efetivo-planejado, expectativa de demanda para os próximos seis meses e compras de matérias-primas para os próximos seis meses. Excetuando-se a variável de nível de utilização de capacidade instalada efetiva-usual (que já era formulada utilizando o mês de referência), as demais questões que passaram a ser realizadas mensalmente deixaram de ser comparáveis com as observações anteriores devido à mudança na base de comparação. As questões utilizadas para o cálculo do ICEI também passam a ser realizadas mensalmente.

Também a partir de fevereiro de 2010 a questão sobre expectativa de evolução das exportações foi substituída por expectativa de evolução das quantidades exportadas e passa a ser realizada mensalmente.

A partir de janeiro de 2011, as perguntas sobre o nível de utilização da capacidade instalada, evolução de estoques, evolução do número de empregados e expectativa do número de empregados passaram a ser levantadas mensalmente. Em janeiro de 2012, a Sondagem Industrial apresenta sete aperfeiçoamentos metodológicos: nova definição de portes de empresa; novo ano base dos ponderadores; nova classificação de atividades; expansão da amostra da indústria extrativa; expansão do escopo da população objetivo; revisão da amostra que passa a incluir empresas com 10 ou mais empregados; e a introdução de uma nova pergunta.

Os resultados por portes de empresa passam a ser elaborados de acordo com a definição do EUROSTAT (Escritório de Estatística da União Europeia). Pela nova definição, são consideradas pequenas empresas aquelas com 10 a 49 empregados; médias as com 50 a 250 empregados e grandes as com 250 ou mais empregados.

Os ponderadores por porte de empresa foram atualizados tanto em razão da nova definição como pela substituição do ano base de 2007 para 2009.

Apenas em âmbito nacional, os resultados setoriais da Sondagem Industrial agora seguem a versão 2.0 da Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE 2.0). No Rio Grande do Sul, não são divulgados resultados setoriais. Além disso, a amostra da indústria extrativa foi expandida com o objetivo de gerar resultados para os setores de atividade desse segmento industrial.

¹ Para informações adicionais sobre as mudanças no Índice de Confiança do Empresário Industrial - ICEI, ver Metodologia do Índice de Confiança do Empresário Industrial.

Uma nova pergunta sobre preço médio dos insumos e matérias primas passou a compor o levantamento trimestral.

2. Metodologia

2.1. Objetivo da pesquisa

A Sondagem do Rio Grande do Sul tem como objetivo gerar indicadores de tendência passada e futura e de satisfação do empresário gaúcho. Os indicadores permitem o acompanhamento da evolução recente da indústria e do sentimento do empresário, prevendo a evolução futura do setor.

2.2. Abrangências

Geográfica:

A Sondagem Industrial é realizada em todo o território regional, construindo indicadores para o estado do Rio Grande do Sul.

Setorial:

A Sondagem Industrial pesquisa as empresas das indústrias de transformação e extrativa com base na Classificação Nacional de Atividades Econômicas, versão 2.0 (CNAE 2.0), mas, para o estado, não são divulgados resultados setoriais.

Porte de empresa:

A amostra da Sondagem considera o porte da empresa. São considerados três portes, definidos segundo o número de empregados da empresa:

- ✓ **Pequeno:** de 10 a 49 empregados;
- ✓ **Médio:** de 50 a 249 empregados; ou
- ✓ **Grande:** 250 ou mais empregados.

2.3. Unidade de investigação

A unidade de investigação é a empresa. Entende-se por “empresa” a união de todas as suas unidades locais que exerçam a mesma atividade econômica no estado do Rio Grande do Sul.

A unidade local é o espaço físico onde uma ou mais atividades econômicas são desenvolvidas. A unidade local corresponde a um endereço de atuação da empresa ou a um sufixo de CNPJ. No caso de existir mais de um sufixo de CNPJ em um mesmo endereço, será considerada então a existência de duas ou mais unidades locais de atuação da empresa. Portanto, o endereço de atuação da empresa pode ser único (empresa com uma única unidade local no estado) ou múltiplo (empresa com mais de uma unidade local no estado).

2.4. Âmbito da pesquisa (população alvo)

O âmbito da Sondagem compreende as “empresas” cuja atividade econômica principal enquadra-se como indústria de transformação ou extrativa de acordo com a CNAE 2.0, com no mínimo 10 empregados e que constam no Cadastro de Estabelecimentos Empregadores do Ministério do Trabalho e Emprego (CEE/MTE) - competência: março/2009.

2.5. Periodicidade

A Sondagem é realizada mensalmente. Algumas variáveis são levantadas apenas trimestralmente.

2.6. Procedimento de coleta das informações

A coleta das informações é realizada entre o primeiro e oitavo dia útil do mês imediatamente posterior ao mês de referência. A coleta é realizada por meio de correio convencional, correio eletrônico e questionário disponível na Internet.

2.7. Construção da amostra

A metodologia de geração das amostras é conhecida como Amostragem Probabilística de Proporções.

De acordo com tal técnica, o número mínimo de empresas é definido com base em dois parâmetros determinados pelo pesquisador: precisão (d) e confiança ($1-\alpha$) dos resultados que se buscam inferir a partir da amostra. A precisão determina o intervalo de variação aceitável para a proporção estimada, enquanto o nível de confiança nos diz a probabilidade de a proporção verdadeira estar realmente compreendida nesse intervalo. A não observação deste critério não invalida a pesquisa, mas reduz o nível de confiança de

todas as estimativas geradas, uma vez que altera a margem de erro estabelecida a priori.

Para esta metodologia, a seguinte condição terá que ser satisfeita:

$$P\{|P - \hat{P}| \leq d\} = 1 - \alpha \quad (1)$$

em que:

P : Proporção observada

\hat{P} : Proporção estimada

d : Margem de erro

$(1 - \alpha)$: Nível de confiança

Para os parâmetros definidos acima, o tamanho da amostra (n), tal que a condição acima seja satisfeita, é dado por:

$$n = \frac{Nz_{\alpha}^2 P(1 - P)}{(N - 1)d^2 + z_{\alpha}^2 P(1 - P)} \quad (2)$$

em que:

n : Tamanho da amostra

N : População de interesse

z_{α} : Valor da tabela normal associado ao nível de confiança desejado

P : Proporção de respostas positivas

$(1 - P)$: Proporção de respostas negativas

d : Margem de erro

Como se pode observar na equação (2), para a determinação do tamanho da amostra n , é preciso fixar o erro máximo desejado d , com grau de confiança $(1 - \alpha)$, traduzido pelo valor tabelado z_{α} e possuir algum conhecimento a priori (estimador) de P .

Quando não se conhece o valor de P , utiliza-se $P = (1 - P)$, ou seja, assumimos que a proporção de respostas positivas é a mesma da proporção negativa, o que produz um valor conservador para o tamanho da amostra n . Neste caso, tem-se de (2) que:

$$n = \frac{Nz_{\alpha}^2}{4(N - 1)d^2 + z_{\alpha}^2} \quad (3)$$

O tamanho da amostra do Rio Grande do Sul baseou-se no critério de porte das empresas.

a) Margem de erro: 10%

b) Nível de confiança: 90%

Tamanho da Amostra – Portes – RS

Portes	População de empresas (CEE 2009)	Amostra mínima
Pequena	6.794	67
Média	1.639	65
Grande	359	57
Total	8.792	189

É importante ressaltar que a amostra não foi desenhada com o intuito de gerar resultados para setores. As amostras são periodicamente revisadas.

2.8. Variáveis investigadas

São pesquisadas variáveis dos seguintes tipos: tendência passada, tendência futura, situação, satisfação e principais problemas. Essas variáveis procuram medir o desempenho da indústria e o sentimento do empresário com relação às condições atuais e a tendência futura de sua empresa.

Adicionalmente às perguntas referentes à Sondagem Industrial, o questionário inclui seis perguntas utilizadas na construção do Índice de Confiança do Empresário Industrial – ICEI e um bloco de perguntas especiais sobre um tema específico que varia trimestralmente.

Variáveis levantadas mensalmente – RS

Grupo/Variável	Tipo de tendência	Período de referência (no momento da resposta)
NÍVEL DE ATIVIDADE		
Volume de produção	Passada	Com relação ao mês anterior
Número de empregados	Passada	Com relação ao mês anterior
UCI* (grau médio %)	Situação	Mês de referência
UCI* (efetiva-usual)	Situação	Mês de referência
ESTOQUES DE PRODUTOS FINAIS		
Estoques	Passada	Com relação ao mês anterior
Estoques (efetivo-usual)	Situação	Mês de referência
EXPECTATIVA		
Demanda	Futura	Próximos 6 meses
Número de empregados	Futura	Próximos 6 meses
Compras de matérias-primas	Futura	Próximos 6 meses
Exportação	Futura	Próximos 6 meses

*Utilização da capacidade instalada.

Variáveis levantadas trimestralmente – RS

Grupo/Variável	Tipo	Período de referência
FINANÇAS		
Margem de lucro operacional	Satisfação	No trimestre
Situação financeira	Satisfação	No trimestre
Acesso ao crédito	Situação	No trimestre
Preço médio das matérias-primas	Tendência passada	Com relação ao trimestre anterior
PROBLEMAS		
Principais problemas	Situação	No trimestre

Com exceção das questões de utilização da capacidade instalada – UCI e principais problemas, todas as demais apresentam cinco opções de respostas onde há uma graduação da pior para a melhor situação.

A questão sobre perspectivas de exportação (expectativa de exportação) para os próximos seis meses contém ainda uma sexta alternativa, para assinalar que a empresa não exporta.

As duas questões sobre estoques (estoque efetivo/desejado e estoque no mês de referência) também contém uma sexta alternativa, onde a empresa pode assinalar que não opera com estoques.

Finalmente, a questão sobre crédito (acesso ao crédito) também conta com uma sexta alternativa, onde se pode registrar que a empresa não buscou crédito no trimestre de referência.

No caso da pergunta sobre os principais problemas enfrentados pela indústria no trimestre, são apresentadas 15 opções de resposta. Apresentam-se, ao empresário, 13 opções de problemas predefinidos – pesquisa estimulada. Há ainda uma 14ª opção em aberto, onde o empresário pode descrever um problema não listado previamente e uma 15ª opção em que ele pode registrar que não teve nenhum problema no trimestre. O empresário é solicitado a assinalar os três principais problemas.

O anexo apresenta o modelo de questionário utilizado mensalmente, sendo que a última parte se refere ao modelo utilizado trimestralmente.

3. Indicadores

A maioria dos indicadores da sondagem é divulgada na forma de indicadores de difusão variam de 0 a 100. Apenas o indicador de UCI e

as informações de principais problemas enfrentados pela indústria não são divulgados desta forma.

3.1. Indicadores de difusão

Os indicadores de difusão são indicadores de base móvel (50 pontos), de modo que o indicador por si só já aponta o movimento da variável na comparação com o período anterior, ou o nível de satisfação do empresário com a variável, ou a situação da variável com relação a seu nível usual ou planejado.

No caso dos indicadores de tendência ou evolução, indicadores acima de 50 pontos indicam crescimento e abaixo de 50 pontos queda. No caso dos indicadores de satisfação, valores acima de 50 pontos representam empresários mais que satisfeitos e valores abaixo insatisfeitos.

No caso de indicadores de situação, valores acima de 50 refletem estoques acima do nível planejado, UCI acima do usual ou de facilidade de acesso ao crédito, e menores que 50 pontos, estoques abaixo do nível planejado, UCI abaixo do usual ou de dificuldade de acesso ao crédito.

Cálculo dos indicadores de difusão

Os indicadores de difusão são calculados com base na frequência relativa das respostas. Cada pergunta do questionário permite cinco alternativas excludentes. Cada alternativa é associada, da mais negativa para a mais positiva, aos pesos 0, 25, 50, 75 e 100. O indicador é a média desses escores ponderada pelas frequências relativas das respostas, ou seja:

$$IP_i = 100 \times \sum_{j=1}^5 (f_{ij} \times E_j) \quad (4)$$

em que:

IP_i : Indicador da pergunta i .

f_{ij} : Frequência relativa das respostas do tipo j , para a pergunta i .

E_j : Pesos da resposta do tipo $j = 1, \dots, 5$. (ver tabela a seguir).

Pesos das opções de resposta

E_j	Variáveis	Peso
Tendência		
1	Queda acentuada	0,00
2	Queda	0,25
3	Estabilidade	0,50
4	Aumento	0,75
5	Aumento acentuado	1,00
Satisfação		
1	Muito ruim	0,00
2	Ruim	0,25
3	Satisfatória	0,50
4	Boa	0,75
5	Muito boa	1,00
Situação (acesso ao crédito)		
1	Muito difícil	0,00
2	Difícil	0,25
3	Normal	0,50
4	Fácil	0,75
5	Muito fácil	1,00
Situação (estoque efetivo planejado)		
1	Muito abaixo	0,00
2	Abaixo	0,25
3	Iguais aos planejados	0,50
4	Acima	0,75
5	Muito acima	1,00
Situação UCI (efetiva-usual)		
1	Muito abaixo do usual	0,00
2	Abaixo do usual	0,25
3	Iguais ao usual	0,50
4	Acima do usual	0,75
5	Muito acima do usual	1,00

Cálculo dos indicadores da indústria geral

O indicador da indústria geral é a média ponderada dos indicadores por porte de empresa. Desse modo, primeiramente são calculados, seguindo a equação (4), os indicadores para cada um dos três portes de empresa considerados (pequeno, médio e grande).

Os pesos de cada porte de empresa são equivalentes às participações das empresas do porte no total do pessoal ocupado da população objetivo, conforme a tabela 2.

$$IP_i^{IG} = 100 \times \sum_{k=1}^3 (IP_i^k \times S^k) \quad (5)$$

em que:

IP_i^{IG} : Indicador da indústria geral para a pergunta i .

IP_i^k : Indicador da pergunta i para o porte de empresa k , onde $k = 1, 2, 3$.

S^k : Peso do porte k .

Pesos dos portes de empresas – RS

Tipo de porte	Porte de empresa	Peso		
		2004-09	2010-11	2012
1	Pequeno	0,27	0,29	0,24
2	Médio	0,33	0,31	0,29
3	Grande	0,40	0,40	0,48

3.2. Percentual de Utilização da Capacidade Instalada (UCI)

Cálculo da UCI

A utilização da capacidade instalada é representada pela média ponderada dos pontos médios das faixas de percentuais de utilização da capacidade instalada de cada empresa. Os ponderadores são as frequências relativas de resposta.

$$UCI = \sum_{i=1}^{12} (f_i \times PM_i) \quad (6)$$

em que:

UCI : Percentual médio de utilização da capacidade instalada.

f_i : Frequência relativa da faixa i .

PM_i : Ponto médio da faixa de UCI i , onde $i = 1, 2, \dots, 12$

Pontos médios de cada faixa de UCI – RS

	Faixa de UCI	Ponto médio
1	0%	0,00
2	1% a 9%	5,00
3	10% a 19%	14,50
4	20% a 29%	24,50
5	30% a 39%	34,50
6	40% a 49%	44,50
7	50% a 59%	54,50
8	60% a 69%	64,50
9	70% a 79%	74,50
10	80% a 89%	84,50
11	90% a 99%	94,50
12	100%	100,00

Cálculo da UCI da indústria geral

O indicador da indústria geral é a média ponderada dos indicadores por porte de empresa. Desse modo, primeiramente são calculados, seguindo a equação (6), os indicadores para cada um dos três portes de empresa considerados (pequeno, médio e grande).

Os pesos de cada porte de empresa são equivalentes às participações das empresas do porte no total do pessoal ocupado da população objetivo, conforme a tabela 2.

$$UCI^{IG} = 100 \times \sum_{k=1}^3 (UCI^k \times S^k) \quad (7)$$

em que:

UCI^{IG} : Percentual médio de utilização da capacidade instalada da indústria geral.

UCI^k : Indicador da pergunta i para o porte de empresa k , onde $k = 1, 2, 3$.

S^k : Peso do porte k .

3.3. Principais problemas

No caso dos principais problemas, não há indicador. Os resultados são apresentados na forma do percentual de assinalação da opção, tendo como denominador o número de empresas que assinalaram pelo menos uma opção da pergunta. Ressalta-se que a soma dos percentuais de respostas podem ser maiores que 100%, pois cada empresário pode escolher até três opções de resposta.

O percentual médio da indústria para os problemas é a média ponderada dos percentuais por porte de empresa. Desse modo, primeiramente são obtidos os percentuais de assinalação do problema para cada um dos três portes de empresa considerados (pequeno, médio e grande).

Os pesos de cada porte de empresa são equivalentes às participações das empresas do porte no total de pessoal ocupado da população objetivo, conforme a Tabela 2.

$$PP_{IGi} = 100 \times \sum_{k=1}^3 (PP_i^k \times S^k) \quad (8)$$

em que:

PP_{IGi} : Percentual médio da indústria para o problema i .

PP_i^k : Percentual médio do porte da empresa k , onde $k = 1, 2, 3$, para o problema i .

S^k : Peso do porte k .

Problemas pré-definidos – RS

Problemas	
1	Falta de demanda
2	Distribuição do produto
3	Elevada carga tributária
4	Competição acirrada de mercado
5	Inadimplência dos clientes
6	Capacidade produtiva
7	Falta de capital de giro
8	Falta de financiamento de longo prazo
9	Taxas de juros elevadas
10	Falta de matéria-prima
11	Alto custo da matéria-prima
12	Falta de trabalhador qualificado
13	Taxa de câmbio
14	Outros

ANEXO: Amostra de questionário da Sondagem Industrial (Set/14)

Questões referentes ao mês de setembro de 2014

1 – O volume de produção de sua empresa em setembro de 2014, na comparação com o mês anterior, mostrou:

Queda acentuada Queda Estabilidade Aumento Aumento acentuado
 1 2 3 4 5

2 – O nível de utilização da capacidade instalada de sua empresa em setembro de 2014 mostrou-se (com relação ao usual para meses de setembro):

Muito abaixo do usual Abaixo do usual Igual ao usual Acima do usual Muito acima do usual
 1 2 3 4 5

3 – Assinale o nível médio de utilização da capacidade instalada de sua empresa em setembro de 2014:

0% 1% - 9% 10% - 19% 20% - 29% 30% - 39% 40% - 49% 50% - 59% 60% - 69% 70% - 79% 80% - 89% 90% - 99% 100%
 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12

4 – O número de empregados de sua empresa em setembro de 2014, na comparação com o mês anterior, mostrou:

Queda acentuada Queda Estabilidade Aumento Aumento acentuado
 1 2 3 4 5

5 – Os estoques de produtos finais de sua empresa ao fim de setembro de 2014 com relação ao planejado/desejado, mostraram-se:

A empresa não opera com estoques Muito abaixo do planejado Abaixo do planejado Igual ao planejado Acima do planejado Muito acima do planejado
 1 2 3 4 5 6

6 – Os estoques de produtos finais de sua empresa registraram em setembro de 2014 em relação ao mês anterior:

A empresa não opera com estoques Queda acentuada Queda Estabilidade Aumento Aumento acentuado
 1 2 3 4 5 6

Questões referentes aos próximos seis meses

13 – Quais as perspectivas para os próximos seis meses, com relação à sua empresa, quanto a:

Demanda por seus produtos Queda acentuada Queda Estabilidade Aumento Aumento acentuado
 1 2 3 4 5

Número de empregados Queda acentuada Queda Estabilidade Aumento Aumento acentuado
 1 2 3 4 5

Compra de matéria-prima Queda acentuada Queda Estabilidade Aumento Aumento acentuado
 1 2 3 4 5

Preço médio dos produtos Queda acentuada Queda Estabilidade Aumento Aumento acentuado
 1 2 3 4 5

Quantidade exportada Não exporta Queda acentuada Queda Estabilidade Aumento Aumento acentuado
 0 1 2 3 4 5

14 – Sua empresa pretende investir (compras de máquinas e equipamentos, construção, pesquisa e desenvolvimento, inovação de produto ou processo) nos próximos seis meses?

Não, definitivamente Não, provavelmente Sim, provavelmente Sim, definitivamente
 1 2 3 4

Avaliação do 3º trimestre de 2014

7 – A margem de **lucro operacional** de sua empresa no **3º trimestre de 2014**, mostrou-se:

Muito ruim Ruim Satisfatória Boa Muito boa
1 2 3 4 5

8 – A **situação financeira** de sua empresa no **3º trimestre de 2014**, mostrou-se:

Muito ruim Ruim Satisfatória Boa Muito boa
1 2 3 4 5

9 – O **acesso ao crédito** de sua empresa no **3º trimestre de 2014** mostrou-se:

Não buscou crédito
no trimestre Muito difícil Difícil Normal Fácil Muito fácil
1 2 3 4 5 6

10 – Os **pedidos em carteira** de sua empresa no **3º trimestre de 2014** mostraram-se com relação ao usual:

Não opera com
pedidos em carteira Muito abaixo
do usual Abaixo
do usual Igual
ao usual Acima
do usual Muito acima
do usual
1 2 3 4 5 6

11 – O **preço médio das matérias-primas** de sua empresa no **3º trimestre de 2014**, na comparação com o trimestre anterior, mostrou:

Queda acentuada Queda Estabilidade Aumento Aumento acentuado
1 2 3 4 5

12 – Assinale **três** dos itens que constituíram os maiores problemas para sua empresa no **3º trimestre de 2014**:

- 0 Nenhum
- 1 Falta de demanda
- 2 Distribuição do produto
- 3 Elevada carga tributária
- 4 Competição acirrada de mercado
- 5 Inadimplência dos clientes
- 6 Capacidade produtiva
- 7 Falta de capital de giro
- 8 Falta de financiamento de longo prazo
- 9 Taxas de juros elevadas
- 10 Falta de matéria-prima
- 11 Alto custo da matéria-prima
- 12 Falta de trabalhador qualificado
- 13 Taxa de câmbio
- 14 Outros. Descreva: